PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Autor(res)

Haylane Nunes Da Conceição
Maria Eduarda Brilhante Bandeira
Alanna Cristina Cavalcante Da Cruz
Ana Vitória Dias Ribeiro Gonçalves
Jullya Rebeka Costa Oliveira
Daniela Ferreira Santos
Pedro Guilherme Amorim Da Silva Araújo

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PITÁGORAS DE CODÓ

Introdução

A Depressão Pós-Parto (DPP) é um transtorno depressivo que ocorre em puérperas no primeiro ano após o parto, caracterizado clinicamente pela perda de interesse em atividades, apatia, alterações de apetite e sono, irritabilidade, melancolia, medo de prejudicar o bebê, desinteresse maternal, culpa, sensação de incapacidade para cuidar da criança e, em casos graves, pensamentos suicidas. O diagnóstico de DPP ocorre quando os sintomas interferem de forma substancial nas atividades cotidianas da mulher, impactando negativamente nas áreas de relevância pessoal. A identificação precoce é crucial para evitar complicações futuras para o binômio mãe-filho, no entanto ainda é muito subdiagnosticada. No Brasil, estima-se que cerca de 25% das puérperas apresentem sintomas depressivos entre o 6° e o 18° mês após o nascimento do bebê.

Objetivo

Diante desse cenário, o objetivo do estudo é revisar na literatura científica os fatores associados à depressão pós-parto.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. As buscas foram realizadas na base de dados Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), via PubMed e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Depressão Pós-Parto”, “Epidemiologia” e “Fatores de risco”. Os descritores foram combinados com o operador booleano AND, formando a estratégia de busca. Foram incluídos documentos nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição para o ano de publicação ou tipo de estudo, desde que relacionados à temática. Os dados obtidos foram organizados em 2 categorias: Depressão pós-parto: conceito, epidemiologia e etiologia e Fatores associados à depressão pós-parto.

Resultados e Discussão

A origem da DPP é multifatorial, englobando elementos biológicos, psicológicos e sociais que se relacionam de maneira complexa e ainda não totalmente compreendida. Encontramos na literatura maior prevalência da DPP em mulheres jovens, as quais relatam ter dificuldades de lidar com o novo papel materno repleto de novas responsabilidades. Os estudos indicam que a classe econômica mais precária também está presente na maioria das mulheres com DPP, as quais enfrentam condições que podem ser precursoras do agravamento dessa situação. A prevalência estimada em países desenvolvidos oscilam entre 10% e 15%, ao passo que em países com contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica indicam taxas mais elevadas, podendo chegar a patamares alarmantes de até 40%. O histórico pessoal ou familiar de depressão e a ínfima rede de apoio à mulher são, também, componentes de forte correlação com a DPP, de forma que conviver com o cônjuge pode mitigar os efeitos da depressão.

Conclusão

O presente estudo evidencia a idade jovial, a falta de apoio do cônjuge e/ou familiar, o aspecto econômico e o histórico de depressão pregressa, como alguns dos principais fatores associados à presença de DPP. Portanto, compreender seus determinantes pode contribuir para o planejamento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. Porém, é necessário a elaboração de mais estudos acerca do tema para melhor elucidar o impacto dos fatores de risco no mecanismo da doença.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

MORAES, G. P. et al. Screening and diagnosing postpartum depression: when and how? Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 39, n.1, p. 54-61, 2017.
BETTS, K. S. et al. The association between birth weight and anxiety disorders in young adults. Journal of Anxiety Disorders, v. 25, n. 8, p. 1060-1067, 2011.
NETSI, E. et al. Association of persistent and severe postnatal depression with child outcomes. JAMA Psychiatry, v. 75, n. 3, p. 247-253, 2018.
ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F. Depressão pósparto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. Psicologia, Saúde e Doenças, v. 18, n. 3, 2017.
BECK, C. T. Predictors of postpartum depression: an update. Nursing Research, v. 50, n. 5, p. 275-285, 2001.
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSMV. 5 a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014